

# A BÍBLIA PROVADA E COMPROVADA

C. H. SPURGEON

Projeto  
Spurgeon



Proclamando a CRISTO crucificado



**A BÍBLIA  
PROVADA E  
COMPROVADA**

C. H. SPURGEON

Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

# A Bíblia Provada e Comprovada

Nº 2048

Sermão pregado na manhã de Domingo, 5 de Maio de 1889

*Por Charles Haddon Spurgeon,*

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

**“As palavras do SENHOR são palavras puras,  
como prata refinada em fornalha de barro,  
purificada sete vezes.” Salmo 12:6**

Nesse Salmo, nosso texto é contrastado com o mal da época. O Salmista se queixa *“porque se acabaram os piedosos – porque desapareceram os fiéis dentre os filhos dos homens”*. Era uma grande aflição para ele, e o salmista não encontrou consolo exceto nas palavras do Senhor. Que importa que os homens falhem? A Palavra de Deus permanece! Que alívio é abandonar a areia da controvérsia para ir aos verdes pastos da revelação! Tal pessoa sente o que Noé sentiu, quando, fechado na arca, já não viu mais a morte e desolação que reinava fora. Viva em comunhão com

a Palavra de Deus, e então, ainda que não tenha amigos cristãos, não lhe faltará companhia.

E mais, o versículo apresenta ainda um contraste maior com as palavras dos iníquos quando se rebelam contra Deus e oprimem Seu povo. Eles diziam: *“Por nossa língua prevaleceremos – nossos lábios são nossos – quem é senhor de nós?”* Jactavam-se, tiranizavam e ameaçavam. O Salmista se afastou da voz do jactancioso e acudiu às palavras do Senhor. Viu a promessa, o preceito, e a doutrina da verdade pura, e esses o consolaram, enquanto os demais falavam pura vaidade cada um com seu vizinho. Ele não tinha tantas palavras do Senhor como as que possuímos agora: porém, aquilo que ele tinha feito seu por meio da meditação, o valorizava acima do ouro mais valioso. Na boa companhia daqueles que tinham falado sob a direção divina, era capaz de suportar as ameaças dos que o rodeavam.

Assim, querido amigo, se em algum momento lhe corresponde estar em um lugar onde as verdades que você tanto ama são desprezadas, regresse aos profetas e aos apóstolos, escute através deles o que o Senhor Deus falará. As vozes da terra estão repletas de falsidade, mas a palavra do céu é limpíssima. Há uma boa lição prática na posição do texto – aprendam-na bem. Façam da Palavra de Deus sua companhia diária, e então, qualquer coisa que pudesse prejudicá-los

na falsa doutrina da momento não os conduzirá a um abatimento muito profundo; pois as palavras do Senhor sustentarão o espírito.

Olhando o texto, não lhes impacta como que, em uma maravilhosa condescendência, Jeová, o Infinito, *decida utilizar palavras?* Em Sua sabedoria, Ele estabeleceu essa maneira de comunicação de uns com os outros – porém, quanto a Ele mesmo, que é O espírito puro e ilimitado, comprimirá Seus gloriosos pensamentos em um estreito canal de som, ouvido e nervo? Deve a mente eterna usar palavras humanas? O glorioso Jeová falou mundos. Os céus e terra foram expressões de Seus lábios. Quanto a Ele, parece mais de acordo com Sua natureza falar tempestades e trovões do que inclinar-se às humildes vogais e consoantes de uma criatura do pó. Ele se comunicará verdadeiramente com o homem à própria maneira do homem? Sim, O condescendente a falar-nos utilizando palavras!

Nós bendizemos ao Senhor pela inspiração verbal, da qual podemos dizer: *“Guardei as palavras de sua boca mais do que minha comida.”* Não conheço nenhuma outra inspiração, nem sou capaz de conceber alguma outra que possa ser de verdadeiro serviço para nós. Necessitamos de uma revelação clara sobre a que possamos exercitar a fé. Se o Senhor houvera falado por um método cujo significado fosse infalível,

mas Suas palavras fossem questionáveis, não teríamos sido edificados, mas antes confundidos, pois certamente é uma tarefa árdua extrair o verdadeiro sentido de palavras ambíguas. Teríamos sempre o temor de que o profeta ou o apóstolo não nos tivesse dado, depois de tudo, o sentido divino da coisa: é fácil ouvir e repetir palavras, porém, não é fácil expressar o que outro quer dizer, com palavras próprias perfeitamente independentes: o significado se evapora com facilidade. Porém, nós cremos que os homens santos de outrora, ainda que usassem sua própria linguagem, eram guiados pelo Espírito Santo para usar palavras que também eram palavras de Deus. O Espírito divino operava de tal forma no espírito do escritor inspirado, que ele escrevia as palavras do Senhor, portanto, apreciava cada uma delas. Para nós *“toda Palavra de Deus é pura”*, e também cheia de nutrição para a alma. *“Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”* (Mateus 4:4) Nós podemos declarar de todo coração com o Salmista, *“eu disse que observaria as tuas palavras. (Salmos 119:57)”*

Nosso condescendente Deus se agrada tanto de se comunicar conosco com palavras, que se dignou em chamar a Seu Unigênito de *“O Verbo”* (João 1:1) *“E o Verbo foi feito carne, e habitou entre nós.”* (João 1:14) O Senhor usa palavras, não com repugnância, mas sim com prazer, e Ele quer que nós as tenhamos tam-

bém em alto conceito, como foi dito a Israel por meio de Moisés “*Portanto, colocarei essas minhas palavras em vosso coração e em vossa alma.*” (Deuteronômio 11:18)

Creemos que temos as palavras de Deus preservadas para nós nas Escrituras. Estamos sumamente agradecidos de que isso seja assim. Se não tivéssemos as palavras do Senhor assim registradas, teríamos o sentimento que vivíamos em um tempo mau, pois nem voz nem oráculo se escutam hoje. Repito que teríamos caído em dias maus se as palavras que Deus falou desde tempos antigos não tivessem sido registradas sob Sua supervisão. Com esse Livro diante de nós, o que o Senhor falou faz dois mil anos, virtualmente o fala agora: pois Ele “*não retirará Suas palavras*” (Isaias 31:2). Sua palavra permanece para sempre, pois foi falada, não para uma ocasião, mas sim para todas as eras. A Palavra do Senhor é tão afinada com a vida e a frescura eterna, que ela é muito vocal e poderosa no coração do santo de hoje como foi para o ouvido de Abraão quando a escutou em Canaã – ou para a mente de Moisés no deserto – ou quando Davi a cantava acompanhado de sua harpa. Dou graças a Deus porque muitos de nós sabemos o que é ouvir a palavra divina falada de novo em nossas almas! Pelo Espírito Santo, as palavras da Escritura vêm a nós com uma inspiração presente: o Livro não somente foi inspirado, é inspirado. Esse Livro é mais

que tinta e papel; ele fala conosco. Acaso não foi essa a promessa: “*Falarão contigo quando despertes*”?

Abrimos o Livro com essa oração, “*Fala Senhor, porque teu servo ouve*”, e frequentemente o fechamos com esse sentimento: “*Eis-me aqui, para que me hás chamado?*” Sentimos como se a promessa não tivesse sido feita em tempos antigos, antes que ela está sendo agora mesmo pronunciada pela primeira vez desde a glória excelsa. O Senhor fez que a Santa Escritura fosse Sua palavra direta para nosso coração e para nossa consciência. Não digo isso por todos, porém posso falar com certeza de muitas pessoas aqui presentes. Que o Espírito Santo lhes fale outra vez nesse momento!

Ao tratar de explicar meu texto, consideraremos três pontos. Primeiro, a *qualidade das palavras de Deus*: “*As palavras do SENHOR são palavras puras*” – em segundo, as *provas das palavras de Deus*: “*Como prata refinada em forno de terra, purificada sete vezes*” – e depois, em terceiro lugar, *as demandas dessas palavras derivadas* de sua limpeza e de todas as provas que elas experimentaram. Espírito eterno, ajuda-me a falar corretamente no consoante a Tua própria palavra, e ajuda-nos a sentir corretamente enquanto escutamos.

**I.** Primeiro, queridos amigos, considerem A QUA-

LIDADE DAS PALAVRAS DE DEUS: “*As palavras do SENHOR são palavras puras.*”

Desse enunciado eu deduzo, primeiro, *a uniformidade do seu caráter*. Não se faz nenhuma exceção a nenhuma das palavras de Deus, mas todas elas são descritas como “*palavras puras.*” Não todas são do mesmo caráter – algumas são para ensino, outras são para consolação, e outras para correção – porém, todas são de um caráter uniforme de tal maneira que todas são “*palavras puras.*”

Eu concebo que é um mau hábito ter preferências em relação à Sagrada Escritura. Devemos preservar esse volume como um todo. Aqueles que se deleitam com textos doutrinários, mas omitem a consideração de passagens práticas, pecam contra a Escritura. Se nós pregamos doutrina, eles clamam: “Que doce!” Querem escutar sobre o amor eterno, a graça imerecida e o propósito divino; e me alegra que assim o queiram. A tais pessoas digo: comam da grossura e bebam da doçura; e se alegrem porque há ossos bucos plenos de medula nesse Livro. Porém, recordem que os homens de Deus, em tempos antigos, se deleitavam grandemente nos mandamentos do Senhor. Sentiam muito respeito pelos preceitos de Jeová, e amavam Sua lei. Se alguém dá as costas e recusa a ouvir sobre os deveres e as ordenanças, temo que não ame a Palavra de Deus em sua plenitude. Quem não

a ama em sua amplitude, não a ama em sua totalidade. Por outro lado, os que se deleitam com a pregação de deveres, mas não dão importância às doutrinas da graça, estão igualmente equivocados. Eles dizem: “você valeu a pena escutar esse sermão, pois tem a ver com a vida diária.” Agrada-me muito que pensem assim, porém, se, ao mesmo tempo, rejeitam outros ensinamentos do Senhor, vocês possuem sérias falhas. Jesus disse: “*O que é de Deus, ouve as palavras de Deus.*” Temo que, se consideram que uma porção das palavras do Senhor são indignas de sua consideração, vocês não são de Deus. Amados irmãos, nós valorizamos as palavras do Senhor em toda sua extensão. Não deixamos de lado as histórias, como tampouco as promessas.

***“Vou ler as histórias de Teu amor,  
E guardar Tuas leis à vista,  
Entanto irei recorrer todas as promessas  
Com um deleite sempre repleto de frescor.”***

Sobretudo, não caia na semiblasfêmia de alguns que consideram o Novo Testamento grandemente superior ao Antigo. Não desejaria errar afirmando que no Antigo Testamento encontrarão maiores barras de ouro que no Novo, pois dessa maneira cairia eu mesmo no mal que condeno – porém, isso direi: os dois Testamentos são de igual autoridade, e projetam tal luz um ao outro, que não poderíamos passar por cima de nenhum dos dois. “*Portanto, o que Deus juntou,*

*não separe o homem.*” Em todo o Livro, desde Gênesis até o Apocalipse, encontram-se as palavras de Jeová e elas sempre serão palavras puras.

Tampouco, é correto que alguém diga: “Assim falou o próprio Cristo; porém tal e tal ensino é de Paulo.” Não, não é de Paulo; se ele está registrado aqui nesse Livro, é do Espírito Santo. Seja que o Espírito tenha falado por Isaías, Jeremias, João, Tiago ou Paulo, a autoridade é sempre a mesma. Mesmo no relativo a Jesus Cristo nosso Senhor, isso é certo – pois Ele mesmo diz de Si: *“A palavra que ouviram não é minha, mas sim do Pai que me enviou.”* Nesse assunto, Ele se coloca no mesmo nível de outros que atuaram como a boca de Deus. Além disso, Jesus diz: *“Porque eu não falei por minha própria conta; o Pai que me enviou, Ele me deu mandamento de o que hei de dizer, e do que hei de falar.”* Nós aceitamos as palavras dos apóstolos como palavras do Senhor, recordando o que João disse: *“Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.”* (1 João 4:6) Assim, um juízo solene é pronunciado sobre os que querem colocar o Espírito de Jesus contra o Espírito que habitou nos apóstolos. As palavras do Senhor não se vêm afetadas em seu valor pelo meio através das quais elas vieram. Toda verdade revelada é da mesma qualidade, ainda quando algumas das suas porções não possuem o mesmo peso metálico.

Guiando-nos pelo texto, observamos a pureza das palavras do Senhor: “*as palavras do Senhor são palavras puras*”. No comércio existem diferentes tipos de prata, como vocês sabem: prata impura e prata livre de metais inferiores. A Palavra de Deus é prata sem escória; é como prata que foi purificada sete vezes em um crisol de terra no forno, até ter sido despojada de toda partícula sem valor: é prata absolutamente limpa. Jesus disse: “*Tua palavra é a verdade.*” (João 17) É verdade revestida de bondade, sem mescla de mal. Os mandamentos do Senhor são justos e retos. Temos ouvido ocasionalmente alguns oponentes que censuram certas expressões toscas utilizadas na tradução que possuímos do Antigo Testamento<sup>1</sup>, porém, a rudeza dos tradutores não deve ser atribuída ao Espírito Santo, mas sim ao fato de que a força do idioma inglês mudou, e algumas expressões que eram muito utilizadas em um determinado período se converteram muito grosseiras em outros períodos. No entanto, irei afirmar isso: que jamais conheci uma só pessoa a quem as palavras de Deus, por si mesmas, lhe sugeriram algo mau. Escutei que se disseram muitas coisas terríveis, mas nunca me encontrei com nenhum caso em que alguém tenha sido conduzido a pecar por uma passagem da Escritura. As perversões são possíveis e prováveis; porém, o Livro mesmo é eminentemente puro. Detalham-se atos de crassa criminali-

---

1 Referência a King James Version (N.R)

dade, mas eles não deixam na mente uma impressão que a lesione. A mais triste história da Santa Escritura é um farol, e jamais uma armadilha. Esse é o Livro mais limpo, mais claro e mais puro que existe entre os homens, e não deve ser listado juntamente com os fabulosos registros que passam por livros santos. Ele vem de Deus e cada palavra nele é limpa.

A Bíblia é também um livro puro no sentido *de verdade, sendo sem mistura de erro*. Não duvido em dizer que creio que não há nenhum erro no original das Sagradas Escrituras, do princípio ao fim. Pode existir, e há, erros nas traduções, pois os tradutores não são inspirados; mas, inclusive nos fatos históricos o livro está correto. A dúvida foi lançada sobre elas aqui e ali, e algumas vezes com grande demonstração de razão: dúvida que foi impossível de responder por algum tempo, porém tão somente deem suficiente espaço, e suficiente investigação, e as pedras sepultadas na terra gritarão para confirmar cada letra da Escritura. Velhos manuscritos, moedas e inscrições, estão do lado do Livro, e contra ele não há nada, somente teorias e o fato de que muitos eventos na história não possuem outro registro fora do que a própria Bíblia nos mostra. O Livro esteve recentemente no forno da crítica, mas muito desse forno se esfriou devido a que mesma crítica foi depreciada. “*As palavras do Senhor são palavras puras*”: não há nenhum erro de nenhum tipo em toda sua extensão. Essas palavras pro-

vêm Daquele que não pode cometer erros, e que não pode ter o desejo de enganar Suas criaturas.

Se eu não cresse na infabilidade do Livro, preferiria não contar com ele. Se eu fosse julgar o Livro, ele não seria meu juiz. Se eu fosse cirandá-lo, como o monte de grãos a ser sacudido, e fizesse isso de um lado e somente aceitasse aquilo outro, de conformidade a meu próprio juízo, então eu não teria nenhum guia, somente se eu fosse o suficientemente arrogante para confiar em meu próprio coração. A nova teoria<sup>2</sup> nega infabilidade às palavras de Deus, mas ela praticamente a concede aos juízos dos homens: pelo menos, essa é toda a infabilidade que podem conceber. Eu protesto que prefiro arriscar minha alma com um guia inspirado do céu, do que com líderes que discutem e que se levantam ao chamado do “pensamento moderno.”

Além disso, esse Livro é puro na confiabilidade: não possui em suas promessas nenhuma *mistura de falhas*. Observem isso. Nenhuma pregação da Escritura tem falhado. Nenhuma promessa que Deus tenha dado resultará ser mero falatório. “*Ele disse, e não fará?*” Tomem a promessa como o Senhor a deu, e a encontrarão fiel em cada jota e til dela. Alguns de

---

2 O contexto geral das críticas a que Spurgeon se refere é a influência da alta crítica alemã e de novos métodos de estudo arqueológico e teológicos na Inglaterra da década de 1880-1890 sobre o conceito da inerrância e infabilidade das Escrituras, sendo contra a esses conceitos, negando-lhe autoridade divina direta e pondo muitas vezes em dúvida a veracidade da mesma ou de parte da mesma. (nota do revisor)

nós não têm o direito de serem chamados “*velhos e de cabelos grisalhos*”, ainda que os grisalhos sejam bastante notáveis em nossas cabeças – porém até esse ponto temos crido nas promessas de Deus, as provamos e comprovamos; e, qual é nosso veredicto? Dou solene testemunho que não vi uma só palavra do Senhor cair por terra. O cumprimento de uma promessa foi algumas vezes demorado mais que o período que minha impaciência teria desejado, porém, a promessa se cumpriu no momento preciso, não unicamente ao ouvido, mas também em obra e em verdade. Você pode apoiar todo seu peso sobre qualquer das palavras de Deus, e elas o sustentarão. Em sua hora mais escura, você pode estar desprovido de velas, mas se contar com uma só promessa, no entanto, essa luz solitária converterá sua meia-noite em um brilhante meio-dia. Glória seja dada a Seu nome, as palavras do Senhor são sem maldade, sem erro e sem falhas.

Ainda mais, sob esse primeiro ponto, o texto não fala unicamente do caráter uniforme das palavras de Deus e de sua pureza, *mas também de sua preciosidade*. Davi as compara com prata refinada, e a prata é um metal precioso: em outros lugares ele comparou essas palavras com ouro puro. As palavras do Senhor poderiam ter parecido comparáveis ao papel moeda, tais como nossos cheques, mas não, são o lastro mesmo. Eu me lembro da época quando um amigo nosso sempre ia aos condados ocidentais, de uma fazenda

para outra, para comprar queijo, e tinha o hábito de carregar muitas moedas, pois tinha descoberto que os granjeiros desse período não aceitavam cheques, e nem mesmo queriam olhar para eles – porém, estavam propícios a vender o produto quando viam que lhes seria pago em metal, até o último centavo.

Nas palavras de Deus você possui o sólido dinheiro da verdade: não é ficção, mas sim a substância da verdade. As palavras de Deus são como barras de ouro. Quando você as possui, manejadas pela fé, possuem a substância das coisas esperadas. A fé encontra na promessa de Deus a realidade do que busca: a promessa de Deus é tão boa como seu próprio cumprimento. As palavras de Deus, sejam elas de doutrinas, de prática ou de consolo, são sólido metal para o homem de Deus que sabe como colocá-las no bolso pela fé pessoal.

Da mesma maneira que nós usamos a prata em muitos artigos de nossos lares<sup>3</sup>, assim usamos a Palavra de Deus na vida diária; ela tem mil usos. Da mesma forma que a prata é a moeda corrente do comerciante, assim as promessas de Deus são moeda corrente tanto para o céu como na terra: nós tratamos com Deus por Suas promessas, e assim Ele trata conosco. Como os homens e as mulheres se enfeitam com prata como um ornamento, assim são as pa-

3 Hoje em dia usa-se muito mais alumínio e aço – N.R

lavras do Senhor nossas joias e nossa glória. As promessas são coisas belas que são um gozo para sempre. Quando amamos a Palavra de Deus, e a guardamos, a beleza da santidade está em nós. Essa é um verdadeiro ornamento do caráter e da vida, e a recebemos com um dom de amor do Esposo de nossas almas.

Amados irmãos, não preciso engrandecer na presença de vocês a preciosidade da Palavra de Deus. Muitos de vocês a valorizaram por longo tempo, e provaram seu valor. Li recentemente sobre uma cristã alemã que estava acostumada a marcar sua Bíblia sempre que encontrava uma passagem que era especialmente preciosa para ela; porém, aproximando-se do final de sua vida, deixou de fazer isso, pois disse: “eu acho isso sem necessidade, pois as Escrituras inteiras se converteram agora em algo muito precioso para mim.” Para alguns de nós o inapreciável volume está marcado do principio ao fim por nossa experiência. É todo precioso, totalmente precioso:

***“Não há tesouros que enriqueçam assim a mente,  
Nem Tua palavra será vendida  
Por carregamentos de prata bem refinada,  
Nem por montanhas do ouro mais escolhido.”***

Esse texto nos apresenta, são somente a pureza e a preciosidade das palavras do Senhor, *mas também*

*a permanência delas.* São como a prata que suportou as chamas mais ferventes. Verdadeiramente, a Palavra de Deus tem aguentado o fogo por longas eras, e fogo aplicado em suas formas mais ferinas: “*refinada em forno de terra,*” quer dizer, nesse forno que os refinadores consideram como seu último recurso. Se o diabo tivesse tido a possibilidade de destruir a Bíblia, teria trazido os mais incandescentes carvões do inferno. Ele não foi capaz de destruir uma só linha: a prata era colocada em um crisol de terra, para que o fogo pudesse alcançá-la completamente. O refinador está muito seguro de empregar seu calor da melhor maneira conhecida por ele, com o objetivo de derreter a escória, e de igual maneira, homens com habilidade diabólica se esforçam por destruir as palavras de Deus, mediante a mais astuta censura. O objetivo deles não é a purificação, é a pureza das Escrituras que os incomoda, e eles têm por meta destruir o testemunho divino. Seu trabalho é em vão, pois o Livro sagrado ainda permanece como sempre foi, as *palavras puras* do Senhor; porém, algumas de nossas falsas concepções de seu significado felizmente pereceram em suas chamas.

As palavras do Senhor foram provadas frequentemente, e foram provadas perfeitamente: “Purificada sete vezes.” Quanto falta ainda, não posso adivinhar, mas certamente os processos já foram muitos e severos. Porém, ela permanece sem mudanças. O con-

solo de nossos pais é nosso consolo. As palavras que animaram nossa juventude são nosso apoio na idade adulta. “*Seca-se a erva, murcha a flor; mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre.*” Essas palavras de Deus são um *fundamento firme*, e nossas esperanças eternas estão sabiamente construídas sobre ele. Não podemos permitir que ninguém nos despoje dessa base de esperança. Em tempos antigos, os homens eram queimados antes que deixassem de ler suas Bíblias; nós suportamos oposições menos brutais, mas que são muito mais sutis e difíceis de resistir. Deixemo-nos guiar sempre por essas palavras eternas, porque elas sempre estarão conosco.

As palavras do Sempre Bendito são sem mudanças e invariáveis. São como prata sem escória, que permanecerá de era em era. Isso é o que cremos, e nisso nos regozijamos. E não é uma carga sobre nossa fé crer na permanência da Santa Escritura, pois essas palavras foram faladas por aquele que é o Onisciente, e tudo o sabe; portanto, não pode haver erros nelas. Foram ditas por quem é Onipotente, e pode fazer tudo; portanto, Suas palavras se cumprirão. Foram pronunciadas por quem é Imutável, e, portanto, essas palavras não sofrerão jamais alteração alguma. As palavras que Deus falou a milhares de anos são verdades nessa hora, pois procedem de quem é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Quem falou essas palavras é infalível, portanto, as palavras são in-

falíveis. Quando Ele errou alguma vez? Poderia cometer erros e, no entanto, ser Deus? “*Ele disse, e não o fará? Falou, e não executará?*” Estejam seguros disso: “*As palavras do Senhor são palavras puras.*”

Porém, o tempo me pressiona para passar para o seguinte ponto.

**II.** Em segundo lugar, e muito cuidadosamente, considerem AS PROVAS DAS PALAVRAS DE DEUS. É dito que são como prata, que foi refinada em um forno. As palavras de Deus foram provadas pela blasfêmia, pelo ridículo, pela perseguição, pela crítica, e por observações ingênuas. Não tentarei elevar-me em oratória ao descrever as provas históricas do precioso metal da revelação divina, mas mencionarei provas de uma ordem comum que observei, e que provavelmente vocês também já observaram. Isso talvez seja mais simples, porém será mais edificante. Que o Senhor nos ajude!

Ao tratar com *a obstinação do pecado*, temos provado as palavras do Senhor. Existem homens que não podem ser convertidos nem persuadidos; duvidam de tudo, e cerrando os dentes, resolvem não crer, ainda que alguém lhes declare essas palavras. Estão encerrados na armadura do prejuízo, e não podem ser feridos sequer com as mais agudas flechas do argumento, ainda que professem grande abertura à convicção.

Que se fará com o numeroso clã aparentado com o Sr. Obstinado? Poderiam muito bem argumentar com um trem expresso do que com o Sr. Obstinado: ele continua , não de detêm, ainda que milhares se interponham em seu caminho. As palavras de Deus o vencerão?

Há algumas pessoas aqui, das quais eu teria dito, se os tivesse conhecido antes da sua conversão, que era uma tarefa vã pregar-lhes o Evangelho; amavam tanto o pecado e desprezavam completamente as coisas de Deus. Estranhamente, foram dos primeiros em receber a Palavra de Deus quando escutaram seu som. Ela veio a eles em sua original majestade, no poder do Espírito Santo; falou com um tom de comando no mais íntimo de seus corações, abriu escancaradamente as portas que tinham estado fechadas por longo tempo, enferrujadas em suas dobradiças, e Jesus entrou para salvar e reinar. Esses, que tinham desafiadoramente brandido suas armas, as lançaram em terra e se renderam incondicionalmente ao amor todo poderoso, crentes dispostos no Senhor Jesus.

Irmãos, somente devemos ter fé na Palavra de Deus, pregá-la com clareza e precisão, e veremos como os rebeldes orgulhos se submetem. Nenhuma mente está tão desesperadamente pousada na maldade, tão resolutamente oposta a Cristo, que não possa ser guiada a se inclinar diante do poder das palavras de Deus.

Oh, que nós usássemos mais a desnuda espada do Espírito! Temo, porém, nós mantemos essa espada de dois fios em uma bainha, e de alguma maneira nos orgulhamos porque a bainha dela está elaboradamente adornada. Para que serve a bainha? A espada deve desembainhar-se, e devemos pelejar com ela, sem que tentemos guarnecê-la. Proclamem as palavras de Deus. Não omitam nem os terrores do Sinai, nem as notas de amor do Calvário. Exponham a palavra com toda fidelidade, segundo seu conhecimento, e clamem pelo poder do Altíssimo, e o mais obstinado pecador fora do inferno será rendido por seu intermédio. O Espírito Santo usa a palavra de Deus: esse é Seu único aríete com o qual derruba as fortalezas do pecado e do ego naqueles corações com que trata eficazmente. A Palavra de Deus suportará as provas que a dureza do coração natural apresentem, e demonstrará sua origem divina por meio de suas operações.

Aqui começa outra prova. Quando um homem está suficientemente quebrantado, só percorreu uma parte do caminho. Uma nova dificuldade se levanta. As palavras do Senhor superarão a *desesperação do penitente*? O homem se percebe cheio de terror por causa do pecado, e o inferno começou a arder dentro de seu peito. Podem falar-lhe com amor, porém sua alma se recusa a ser consolada, até que lhe apresente as palavras do Senhor para que seja confrontado com elas: “*Sua alma abominou o alimento.*” Diga-lhe de um Sal-

vador agonizante: fique por um instante no tema da graça imerecida e o perdão total; diga-lhe da recepção do filho pródigo, e do amor imutável do Pai. Ajudado pelo poder do Espírito, essas verdades devem trazer luz aos que estão assentados em trevas. As piores formas de depressão são curadas quando se crê nas Santas Escrituras. Muitas vezes fico desconcertado, quando estou lutando com uma alma convicta de pecado, incapaz de ver a Jesus, porém, jamais abriguei nenhuma dúvida que, ao fim, as palavras do Senhor se converterão em uma copa de consolação para o coração desfalecido. Podemos estar desconcertados por um tempo, porém com as palavras do Senhor como nossas armas, o Gigante Desesperação<sup>4</sup> não nos derrotará.

Oh, vocês que estão em servidão sob o temor do castigo, vocês alcançarão a liberdade: suas cadeias se romperão se aceitarem as palavras de Deus. A palavra de meu Senhor pode abrir amplamente as portas da prisão: *Ele rompeu as portas de bronze, e despedaçou as barras de ferro.* Deve ser uma maravilhosa palavra essa que, com uma faca de combate, esmaga o elmo da presunção, e ao mesmo tempo, como dedo de amor, toca a delicada ferida sangrenta e a sara instantaneamente. As palavras do Senhor, tanto para quebrantar como para exaltar, são igualmente efetivas.

---

<sup>4</sup> Personagem da alegoria “O peregrino” de John Bunyan

Em certas circunstâncias, as palavras do Senhor são provadas pela *particularidade do que busca*. Quão frequentemente algumas pessoas disseram que estavam seguras que não existia ninguém como elas em todo o mundo! Eram homens encurralados: peixes estranhos que nenhum mar podia conter. Agora, se essas palavras são certamente de Deus, serão capazes de tocar qualquer caso: de outra maneira, não. As palavras de Deus foram submetidas a essa prova, e estamos surpreendidos pela sua adaptação universal. Sempre existe um texto que se pode aplicar a cada caso, ainda que seja notável e excepcional. Em algumas circunstâncias, temos ouvido de um texto estranho, relativo ao que não podíamos ver antes por que razão tinha sido escrito; no entanto, evidentemente, possui uma adequação para alguma pessoa em particular, para quem veio com divina autoridade.

A Bíblia pode ser comparada com o manuseio de chaves de um chaveiro. O chaveiro usa uma a uma, e diz de alguma: “essa é uma chave estranha, certamente não se adequará a nenhuma fechadura existente!” Porém, algum dia o chaveiro será chamado para abrir uma fechadura muito peculiar. Nenhuma de suas chaves funciona. Finalmente, ele escolhe esse espécime singular. Vejam! Entra na ranhura, tira o ferrolho e permite o acesso ao tesouro. Está demonstrado que as palavras desse livro são as palavras de Deus, porque elas possuem uma infinita adaptação

às diversas mentes que o Senhor criou. Com que coleção de chaves contamos aqui no dia de hoje. Eu não lhes poderia descrever todas que existem: Bramah<sup>5</sup> e Chubb<sup>6</sup>, e todos os demais, não poderiam ter projetado tal variedade: no entanto, estou certo que nesse volume inspirado, há uma chave que em todos os sentidos é adequada para cada fechadura. Pessoalmente, quando tive problemas, li a Bíblia até que algum texto me parecia sobressair do Livro, e me saudasse, dizendo: “Fui escrito especialmente para você.” Ele me olhou como se a história houvesse estado na mente do escritor quando escreveu essa passagem; e *de fato estava* na mente desse Autor divino que está por trás de todas essas páginas inspiradas. Assim, as palavras do Senhor aguentaram a prova de adaptação às singularidades dos homens como indivíduos.

Frequentemente, nos encontramos com gente de Deus que provou as palavras de Deus *em tempos de tremendas aflições*. Aqui faço um apelo à experiência do povo de Deus. Você perdeu o filho amado. Por acaso não houve uma palavra do Senhor para alentá-lo? Você perdeu sua propriedade: não houve uma passagem das Escrituras que o permitiu enfrentar o desastre? Você tem sido caluniado: não houve uma pala-

---

5 Joseph Bramah (1748 - 1814) foi um inventor inglês a quem se atribui a invenção da prensa hidráulica e de várias fechaduras de alta segurança. Fundou a empresa Bramah Locks, que existe até hoje em Londres.

6 Charles Chubb (1779 - 1845) foi um chaveiro inglês que, em 1818, com seu irmão, Jeremias Chubb, desenvolveu e patenteou uma fechadura especial contra furto de muito sucesso, e abriram a Chubb Locks,

vra para consolá-lo? Você estava enfermo e ao mesmo tempo deprimido: o Senhor não lhe ministrou consolo nessas circunstâncias? Não multiplicarei as perguntas: o fato é que você jamais esteve por cima sem que a Palavra de Deus não estivesse ali contigo; e jamais esteve por baixo, sem que a Escritura não estivesse ali contigo. Nenhum filho de Deus encontrou-se alguma vez em uma vala, um buraco, uma cova ou um abismo sem que as palavras de Deus não o encontrassem. Que frequente as promessas cheias de graça estão emboscadas para nos surpreender com suas misericórdias! Eu adoro a infinitude da bondade de Deus, segundo vejo refletida no espelho da Escritura.

A Palavra de Deus está provada e comprovada como um guia na *perplexidade*. Algumas vezes nós não nos percebemos forçados a fazer uma pausa e declarar: “Não sei o que pensar disso”? Ou: “qual é a opinião adequada?” Esse livro é um oráculo para o homem de sincero coração em sua perplexidade mental, moral e espiritual. Oh, que o usássemos mais! Tenham certeza que vocês nunca se encontrarão em meio de um labirinto tão complicado de onde esse livro, abençoado pelo Espírito, não os possa ajudar a sair. Essa é a bússola para todos os marinheiros que navegam no mar da vida: usando-a, saberão onde encontrar o pólo. Guiem-se pelas palavras do Senhor, e terão o caminho livre.

Amados, as palavras de Deus suportam outra prova; elas *são nossa defesa nos tempos de tentação*. Você pode escrever um livro que ajude um homem quando é tentado em certa direção; mas, por acaso, o mesmo volume o fortalecerá quando é atraído na direção oposta? Podem conceber um livro que se constitua em uma cerca que rodeie o homem em todas as direções? Que o guarde daquele abismo, e do golfo que está do outro lado? Não, no entanto, esse Livro assim o é. O próprio diabo não pode inventar uma tentação que não possa ser enfrentada com essas páginas; e todos os diabos juntos que estão no inferno, se sustentassem um congresso, e chamassem em sua ajuda todos os homens perversos, não poderiam inventar um artil que não se possa enfrentar com essa biblioteca de verdade sem igual. Ela alcança ao crente em cada condição e posição, e o preserva do mal. *“Com que o jovem purificará seu caminho? Guardando Tua palavra.”*

Finalmente, sobre esse ponto, aqui encontramos uma grandiosa prova do Livro: *ajuda aos homens em sua morte*. Creiam-me, morrer não é uma brincadeira de crianças! Vocês e eu nos encontraremos nessa solene situação antes que demos conta, e então necessitaremos de um poderoso consolo. Nada na terra me dá tanto sustento na fé como visitar a membros dessa igreja quando estão no umbral da morte. É muito triste ver como se consomem ou como a dor lhes tortura – no entanto, o principal efeito que se produz no visi-

tante é mais bem alegre do que triste. Essa semana, vi uma irmã muito conhecida por muitos de vocês, que sofre de câncer na face, e pode, muito provavelmente, estar muito logo com seu Senhor. É uma aflição terrível, e uma pessoa não sabe o que pode ainda implicar – porém, essa paciente cheia de graça, nem murmura nem sente temor. Ninguém nesse lugar, ainda que desfrute de perfeita saúde, poderia estar mais calmo, mais tranquilo, que essa nossa irmã. Ela me disse com plena confiança, que viva ou morta, ela pertence ao Senhor, e que tinha radiantes desejos de estar para sempre com o Senhor. O pouco que podia dizer com sua voz era completado com toda a abundância que expressava com seus olhos, e com todo seu comportamento. Ali não havia nem excitação, nem fanatismo, nem ação alguma de medicamentos no cérebro – o que havia era uma quieta esperança do gozo eterno, docemente razoável e segura.

Irmãos, não é difícil partir desse mundo quando descansamos nesse velho e seguro Evangelho que lhes preguei durante todos esses anos. Pessoalmente eu posso, seja viver ou morrer, nessas verdades que lhes proclamei – e essa segurança me dá valentia quando prego.

Não faz muito tempo, eu estava sentado junto de um irmão que se aproximava de seu fim. Eu lhe perguntei: “Não tem medo da morte?” Ele me respondeu

com alegria: “Me envergonharia de mim mesmo se tivesse, depois de tudo o que aprendi de seus lábios sobre o evangelho glorioso durante todos esses anos. É uma alegria partir e estar com Cristo, o que é muito melhor.” Agora, se esse volume inspirado, com todo seu maravilhoso registro das palavras de Deus, nos ajuda nas provas da vida, nos dirige em nosso caminhar diário, e nos capacita para superar a última grande tormenta, certamente é precioso mais além de toda descrição, “*como prata refinada em forno de terra, purificada sete vezes.*”

### III. Agora, em terceiro lugar, O QUE AS PALAVRAS DO SENHOR EXIGEM?

As exigências dessas palavras são muitas. Primeiro, elas *merecem ser estudadas*. Amados, posso suplicar-lhes que pesquisem constantemente a Escritura inspirada? Você diz: “aqui tenho a última novela que saiu! O que devo fazer com ela?” Jogue-a fora. “Aqui tenho outra peça de ficção que se tornou sumamente popular. Que farei com ela?” Deixe-a de lado, ou deixe-a cair entre as grades da galeria onde você se encontra. Esse sagrado volume é a mais recente das novelas. Para alguns de vocês será um livro eternamente novo.

Nós contamos com um grupo que ministra Bíblias a leitores, porém necessitamos em grande medida de

leitores da Bíblia. Lamento que inclusive entre algumas pessoas que levam o nome de ‘cristãs’, a Escritura Sagrada é o livro menos lido de suas bibliotecas. Alguém perguntou sobre um pregador, outro dia: “Como você mantém sua congregação? Dá sempre algo novo para o povo?”. “Sim” respondeu a outra pessoa, “ele lhes fornece o Evangelho; nesses dias, isso é o mais novo que saiu.” Certamente assim é; o velho, velho Evangelho é algo sempre novo. A doutrina moderna é somente nova de nome; não é nada, depois de tudo, senão uma confusa mescla de rançosas heresias e de mofadas especulações. Se o Senhor registrou Suas palavras em um Livro, esquadrinhem suas páginas com um coração crente. Se não o aceitam como palavra inspirada de Deus, não posso convidá-los a prestar-lhe uma atenção particular; porém, se o consideram como o Livro de Deus, os exorto, assim como irei encontrá-los no trono de juízo de Cristo, para que estudem a Bíblia diariamente. Não tratem ao Eterno Deus sem o devido respeito, mas sim se deleitem na Sua Palavra.

Vocês a leem? Então, *creiam nela*. Oh, anelem crer intensamente em cada palavra que Deus falou! Não a considerem como um credo morto, mas sim deixem que Ele os sustente com Sua mão todo-poderosa. Não sustentem nenhuma controvérsia com alguma das palavras do Senhor. Creiam sem nenhuma mistura de dúvida. Ao irmão do famoso Unitário, o Dr. Priestly, se

permitiu pregar em lugar de seu irmão, em sua capela de Birmingham; porém, lhe foi solicitado que não escolhesse nenhum tema controverso. Ele obedeceu às suas instruções ao pé da letra, mas foi rebelde contra seu espírito, vendo que adotou o texto: “*E indiscutivelmente grande é o mistério da piedade: Deus foi manifestado em carne.*” Certamente não há nenhuma controvérsia entre os homens espirituais em relação à gloriosa verdade da encarnação de nosso Senhor Jesus. Assim também, todas as palavras do Senhor estão fora da região de debate: para nós são certezas absolutas. Enquanto uma doutrina não se converta em certeza absoluta para um homem, ele jamais poderá conhecer sua doçura: a verdade tem pouca influência na alma enquanto não seja crida com plenitude.

Continuando, *obedeçam ao Livro*. Façam com liberdade, façam de todo coração, façam constantemente. Não se apartem do mandamento de Deus. Que o Senhor os faça perfeitos em toda boa obra, para fazer Sua vontade! “*Fazei tudo o que lhes disser.*” Vocês que não são convertidos, obedeçam à palavra do Evangelho: “*O que crer e for batizado, será salvo.*” O arrependimento e a fé são por sua vez os mandamentos e os dons de Deus; não descuide deles.

Além disso, essas palavras de Deus *devem ser preservadas*. Não renunciem a uma só linha da revelação de Deus. Talvez vocês não saibam a particular impor-

tância do texto assediado, porém, não lhes corresponde calcular o valor proporcional das palavras de Deus: se o Senhor falou, estejam preparados para morrer pelo que Ele disse. Sempre me perguntei se, de acordo com os conceitos de algumas pessoas, existe alguma verdade pela qual valha a pena que um homem morra na fogueira. Eu diria que não, pois não estamos seguros de nada, de acordo com os conceitos modernos. Valeria à pena morrer por uma doutrina que pode ser mentira na semana seguinte? As descobertas recentes podem mostrar que temos sido vítimas de uma opinião antiquada: Não seria melhor que esperássemos para ver o que acontece? Seria uma desgraça morrer na fogueira muito logo, ou ficar preso por um dogma que, em poucos anos, será substituído. Irmãos, não podemos suportar essa teologia volúvel. Que Deus nos envie uma raça de homens que tenham firmeza! Homens que creiam em algo, e que estejam dispostos a morrer por suas crenças. Esse Livro merece o sacrifício de todo nosso ser, para manter cada uma de suas linhas.

Crendo e defendendo a Palavra de Deus, então, *a proclamemos*. Saiam essa tarde, nesse primeiro domingo de verão, e preguem nas ruas as palavras de vida. Saiam para alguma reunião em alguma casa, ou a um escritório, algum albergue, e declarem as palavras divinas. “*A verdade é poderosa e prevalecerá,*” afirmam: porém, ela não prevalecerá se não se dá a co-

nhecer. A própria Bíblia não faz maravilhas a menos que suas verdades sejam publicadas por onde quer que seja. Preguem entre os pagãos que o Senhor reina desde a cruz. Preguem em meio das multidões que o Filho de Deus veio para salvar aos perdidos, e que qualquer que creia Nele terá vida eterna. Façam saber a todos os homens que *“de tal maneira Deus amou o mundo, que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele creia, não se perca, mas tenha a vida eterna.”* Isso não se fez em algum canto escondido, portanto, não o guardem como um segredo. Vão por todo o mundo, e preguem o Evangelho a toda criatura – e que o Senhor os abençoe! Amém.

***Porções da Escritura lidas antes do sermão:  
Salmo 12 e Salmo 119: 137-152.***

**ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE  
ESSE SERMÃO PARA TRAZER UM CONHECIMEN-  
TO SALVADOR DE JESUS CRISTO E PARA  
EDIFICAÇÃO DA IGREJA**

**FONTE:**

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon2084.html>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com permissão de Allan Roman do espanhol.

Sermão nº 2084

Volume 35 do The Metropolitan Tabernacle Pulpit,

**Tradução:** Armando Marcos Pinto

**Revisão:** Cibele Cardozo

**Capa e diagramação:** Sálvio Bhering

**Projeto Spurgeon**

**Proclamando a Cristo crucificado.**

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br)

*Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br). Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material*

**Charles Haddon Spurgeon**, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 — Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico.

Convertiu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.



Projeto  
**Spurgeon**

Proclamando a CRISTO crucificado

